(DES)ENTENDIMENTOS PELA IAGEN: ANÁLISE DO VALOR SEMÂNTICO-DISCURSIVO DE GÍRIAS MIDIÁTICAS BRASILEIRAS

Maria Eduarda de Araújo Freire[1]

RESUMO

Este estudo tem como objetivo investigar o comportamento semântico de gírias e expressões populares brasileiras contemporâneas por meio de uma análise comparativa entre usos humanos-sociais e interpretações fornecidas pela IAGen, ChatGPT. Parte-se da observação de que a linguagem coloquial, marcada por variação, polissemia e dinamismo, tende a sofrer deslizamentos ou neutralizações semânticas quando processada por sistemas computacionais baseados em modelos estatísticos. Para isso, foram selecionadas expressões extraídas do X, rede social caracterizada pelo uso frequente de gírias e expressões populares, bem como do cotidiano, com o objetivo de descrever seus sentidos contextuais e contrastá-los com aqueles atribuídos pela IA em interações dirigidas. Como referencial teórico, a pesquisa apoia-se em autores como Klare (1986), Biderman (1987; 1998), Silva (2006), Xatara e Succi (2008) e Monteiro-Platin (2014), com ênfase em fenômenos de mudança de significado, uso figurado, variação semântica e pragmática discursiva. Os dados foram organizados em três níveis analíticos: (i) sentido tradicional ou dicionarizado, (ii) uso social em contexto digital, a partir de postagens públicas, e (iii) resposta interpretativa da IA. A análise buscou identificar desvios de sentido, apagamentos culturais, literalizações indevidas e generalizações produzidas pela IA. Os resultados indicam que o ChatGPT demonstra maior competência em expressões amplamente difundidas, mas apresenta limitações na interpretação de nuances pragmáticas, ironia e sentidos recentes. Assim, os achados evidenciam tensões entre a linguagem viva e a linguagem modelada por dados, apontando para limites das tecnologias linguísticas diante da variação sociocultural e discursiva, além de suscitar reflexões críticas sobre seus impactos culturais e educacionais.

Palavras-chave: Gírias, Semântica, Inteligência Artificial, *ChatGPT*.

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, eduardafreire115@gmail.com.